

LIVRO I

**A VERSATILIDADE DOS VERSOS
POR PADRE POETA**



001 - TRILHO RETRILHADO

Percorro um caminho,
bastante percorrido,
em nada me estranho,
no que já foi vivido.

E, refaço-me sozinho,
do meu sonho morrido,
entre perda e ganho,
sinto-me filho querido.

Nascido e reerguido,
sou adeus ao passado,
igual um chão repisado.

E, no amor conseguido,
neste caminho seguido,
sou um trilho retrilhado.



002 - TEM DIAS

Tem dias, que tem um quê,
que a gente quer entender,
que existe sem um por quê,
do porquê é tão difícil viver.

Tem dias, que tem um quê,
que não dá pra se esquecer,
e, a gente sabe o por quê,
do porquê é tão gostoso te ver.

Tem dias, que tem desforras,
a gente chora e, põe pra fora,
a pessoa que mais adora.

E, tem dias, que tem auroras,
a gente ri, comemora e goza,
embora, nem tudo seja rosa.



003 - A GRAÇA

Tem erro humano pelo caminho,
é como encruzilhada sem tino,
não dá para cruzá-la sozinho,
e, conseguir chegar no divino.

Se, com teu gesto de carinho,
amar com coração o pequenino,
tu chegarás no final destino,
e, abraçarás o que é certinho.

Quem disse: Eu sou o Caminho,
carregava uma coroa de espinho,
está no mundo e, é um relicário.

Porque, de lá na cruz do calvário,
gritando a sua dor e, solitário,
tornou-se Graça no pão e vinho.



004 - AINDA TE AMO

Me disperso te procurando nos versos,
flutuando com as asas dum sentimento,
absorto entre gotas de dores imersas,
nos “ais” trazidos no sopro do vento.

Tu és a saudade qual côncavo reverso,
que arde dentro por um sutil momento,
êxtase fluindo uma cicatriz perversa,
igual grito mudo d'um sentir sedento.

Quisera poder esconder-me num pranto,
e, ter-te novamente como por encanto,
como brilho de lua prateando um ramo.

Apagar meu lamento cantando um canto,
sorrindo emoção te beijando e quanto,
te abraçando e dizendo: ainda te amo.



Art by
Serenid

005 - VALHA-ME A FÉ

Canto amor cantando a terra,
vivendo entre a vida e a morte,
poetando vou subindo a serra,
que descerra o escuro norte.

Piso firme a máscara que aterra,
conto com Deus e com a sorte,
numa luta que parece guerra,
corpo espírito alma sem corte.

Dia, mês, ano a existência,
seja o objeto da minha ciência,
buscar certeza assim seja.

Paixão que em mim lateja,
aposto tudo nesta procura,
valha-me a fé não a loucura.

